

A CULTURA AFRO-BRASILEIRA NAS AULAS DE FILOSOFIA DO ENSINO PROFISSIONALIZANTE

O presente trabalho é um compendio de ações realizadas na disciplina de filosofia, nas turmas do terceiro ano do ensino médio, em um contexto do Novo Ensino Médio, reforma de conteúdos e políticas práticas da educação em uma Escola Profissionalizante de tempo integral da Crede 19 adaptado para exposição de maneira a fomentar o conhecimento sobre a temática em sala de aula, desmistificar padrões impostos socialmente e quebrar paradigmas enraizados no atual contexto social. A proposta em sala de aula é conectar teoria e prática num debate de mesa redonda com batuques. Um dos filósofos utilizados é o Frantz Fanon, filósofo negro que propõe a ideia de que “cada geração deve descobrir sua missão”. Essas dinâmicas estimulam escuta ativa, argumentação e o reconhecimento da diversidade como motor do pensamento crítico. Vivenciando corporalmente conceitos como colonialidade, liberdade e diferença, os estudantes percebem que a filosofia não está só nos livros, mas pulsa nas histórias dos avós, nos tambores, nos corpos que dançam e questionam, na culinária, nos ditados populares, nos ritos e danças de um povo. Ao final, registramos as intervenções realizadas na escola. Assim ampliam o repertório cultural, ganham autonomia intelectual e se veem agentes de transformação social.

Palavras-chave: Cultura, ensino, aprendizagem, afro, filosofia.